



Trabalhos Científicos

Título: Panorama Brasileiro De Agressões Em Crianças E Adolescentes: Epidemiologia E Mortalidade

Autores: CARLA MANOELA MUCA E ANDRADE (FACULDADE ALFREDO NASSER), JÚLIA LUIZA DE FARIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), MICHELLE ADLER DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), FABIANA ARAÚJO GUIMARÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), RAYLA CAROLINE MENDONÇA MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), GABRIEL MUCA DO VALE PEREIRA (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), THAÍS FERREIRA CALDAS (FACULDADE DE MEDICINA DE GOIANÉSIA), DANIEL BARBOSA DE OLIVEIRA VELOSO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo: INTRODUÇÃO Agressão resulta em danos físicos, psicológicos, prejuízos ao desenvolvimento e até morte, um grave problema de saúde pública, e em muitos casos o agressor é um ente próximo, minimizado a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). OBJETIVO Analisar a epidemiologia das agressões na infância e adolescência entre os anos de 2007 a 2018. METODOLOGIA Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo com dados secundários provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram analisados o número de internações segundo as variáveis “faixa etária”, bem como a taxa de mortalidade (TM). RESULTADOS De acordo com os dados, no período de 2007 a 2018, houve aumento de 573 para 8.216 casos de crianças e adolescentes vítimas de agressão com internações. A faixa etária de menor incidência foi em crianças com idade menor de 1 ano, e maior na faixa entre 15 a 19 anos. O número absoluto de casos novos de agressão em menores de 1 ano de idade subiu de 22 para 153, e do segundo grupo de faixa etária, de 337 para 5.736 novos casos. A análise da TM por agressão apresentou decréscimo: 4,89 em 2007 e 3,94 em 2018, sendo seu menor valor em 2010 (3,4). CONCLUSÃO Houve crescimento na notificação de internações secundárias a agressão na faixa etária infantojuvenil e um decréscimo na TM das internações no período. Informações baseadas apenas nas internações são uma limitação e podem subestimar o número real de casos de agressão. O combate as agressões devem ser feitas por meio da valorização de uma educação sem violência, acompanhamento com serviço de assistência social para as famílias vulneráveis. Por fim, médicos e demais profissionais de saúde devem estar atentos e investigar com cuidado os possíveis casos de violência, denunciando-os e fazendo cumprir o que está previsto no ECA.